

Em primeiro lugar, o governador do estado do Tocantins não pôde estar presente, mas está aqui em espírito, porque tem um carinho muito especial pelo Dr. Pacheco. O presidente da Assembleia Legislativa do Tocantins também envia um abraço fraternal ao Dr. Pacheco e agradece a esse parlamento pela justa homenagem.

Senhoras e senhores, o Tocantins é o estado mais jovem da nossa nação, mas sabe escolher as pessoas certas para ajudar a administrar o estado. A prova disso é que um estado com um milhão de habitantes, com 250 mil votos, elegeu o Dr. Pacheco, senador Eduardo Gomes e o fundador do nosso estado, o senador Siqueira Campos. Prova de que os cidadãos escolhem as pessoas certas, que têm capacidade e caráter para ajudar a administrar o nosso estado.

Nosso governador também é empresário, assim como o Dr. Pacheco. Não era da política, assim como o Dr. Pacheco e, no momento político que o nosso País e a nossa nação vivem, se achou, também, na responsabilidade de dar a sua parcela. Entrou em uma disputa eleitoral com 2 ou 3% das intenções de voto e venceu as eleições com quase 86% dos votos do estado. Isso não poderia acontecer se não tivesse uma bancada federal na nossa coligação com a qualidade do Dr. Pacheco e outros membros do nosso parlamento.

Então, viemos aqui, hoje, dividir com vocês que o estado do Tocantins tem um enorme orgulho de ter um membro como o Dr. Pacheco na nossa bancada federal. Um homem que a gente pode resumir - se quisermos saber de Dr. Pacheco, é só jogar no Google -, mas, se a gente quiser saber um pouco mais, a palavra certa para se usar é a palavra amigo. Essa é a palavra correta.

Porque, nos dias que vivemos hoje, dias de internet, dias de tanta informação que a gente recebe, que nem sabe se é verdade, um homem da importância do Dr. Pacheco ainda acredita no ser humano. E é só por isso que uma pessoa como ele consegue tocar um negócio com cinco mil empregados.

Porque ele acredita em gente. E acreditar em gente não é mandar um WhatsApp, ele gosta de sentar, conversar, trocar ideias, propostas e vencer a gente com a opinião dele e com a verdade dele. Isso é o que importa, isso é o que fica de ensinamento para nós. Nós somos seres humanos, não somos eletrônicos.

Apesar de o mundo estar indo para um lugar mais eletrônico, se a gente não tratar com gente, nós não vamos chegar onde Dr. Pacheco chegou. Então, eu acho que a palavra correta hoje para ele é “amigo”, porque amigo é para todas as horas, não é só para trabalho, não é só para ganhar dinheiro.

É para dar conselho para fazer uma coisa que hoje em dia é muita raridade, que o Dr. Pacheco faz, que é dividir o conhecimento que ele tem.

Então, Dr. Pacheco, mais uma vez, as homenagens do estado do Tocantins ao senhor, e feliz daquele que tem a oportunidade de estar com o senhor e dividir a sua sabedoria e o seu conhecimento.

Parabéns. Obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSB - Bom, dado o sucesso que eu já mencionei, nós trouxemos hoje aqui também o nosso querido Tony Angeli. Ele vai fazer uma mescla aí do “Eu que Não Vivo (Senza Te)” e “Chão de Estrelas” - vamos ver se dá certo - e depois tocar, como é exigência de toda apresentação dele, o “Funiculi, Funiculá”.

- É feita a apresentação musical.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSB - Está de maneira fantástica essa nossa homenagem ao Dr. Ogari. Muito obrigado, Toni Angeli. Com a palavra agora o Dr. Antonio Tadeu de Castro Pacheco, irmão do nosso querido Dr. Ogari.

O SR. ANTONIO TADEU DE CASTRO PACHECO - Excelentíssimo deputado estadual Barros Munhoz, em nome de quem cumprimento todas as autoridades da Mesa. Boa noite a todos. É um prazer imenso estar aqui.

Na vida, poucas vezes temos a oportunidade de experimentar momentos únicos e de grande emoção como o desta noite. Sinto-me honrado e especialmente feliz ao homenagear meu amado irmão Ogari. E o que falar de você, Ogari?

Como profissional é invejável, digno da mais profunda admiração de todos pela forma extraordinária e genial com a qual alavancou um império farmacêutico, pelo qual se dedica incansavelmente, sempre com determinação e muita paixão.

Mas o que realmente quero ressaltar neste momento é muito mais que isso. É um bem maior, é o laço fraterno que nos une.

Nossa história longa de convivência sempre foi permeada por momentos inusitados e com as melhores memórias. Poderia ficar aqui horas e horas relatando as inúmeras vezes que de forma intensa nos envolvemos e nos relacionamos. Choramos em alguns momentos, mas, com certeza, rimos muito em outros.

Assim, sinto-me tocado e quero expressar meu sentimento, que entendo ser o mais sagrado: um amor profundo, uma amizade sincera, um companheirismo salutar que permite que embora torçamos por times diferentes - eu sou são-paulino e ele corintiano - conseguimos desfrutar de grandes momentos de companheirismo.

Mas posso assegurar que você é muito mais do que isso. Abraham Lincoln certa vez disse: “A maior habilidade de um líder é desenvolver habilidades extraordinárias em pessoas comuns”, e assim é você. Me transforma, a cada dia. É referência. É mais do que um ídolo. É um amigo leal que escolhi para a minha vida. É um privilégio tê-lo como irmão. Amei, e a cada segundo da minha vida eu te amo muito. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Neste momento, vamos prestar uma homenagem ao Dr. Ogari. Convidamos o deputado Barros Munhoz para fazer a entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Dr. Ogari de Castro Pacheco.

- É feita a entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Vou tomar a liberdade de fazer uso da palavra por alguns poucos minutos. Quero saudar o prefeito Gil Helou, aqui presente. Quero saudar todos os presentes, na pessoa do Dr. Ogari, de vez que quase todos já foram nominados. E tentar enfrentar e vencer a emoção que é realmente das maiores que já senti na minha vida.

Tenho 43 anos de vida pública. Comecei em 1976, em Itapira, quando fui candidato a prefeito, ainda com 32 anos. Portanto, tenho um pouco menos de atividade política do que o laboratório Cristália tem de existência. São 47 anos, o laboratório Cristália. Então acompanhei, durante toda a minha vida política, o crescimento e a expansão do Cristália. E convivi muito proximamente com o Cristália.

Aprendi a admirar e respeitar o senhor João Maria Stevanatto, parceiro ideal do Dr. Pacheco. O Pacheco de centroavante e ele de beque central. Não passava nada na defesa e se marcava muitos gols.

O Breda, tive pouco convívio com ele no Cristália. Porque na verdade eu o trouxe para a política. Ele acabou sendo o nosso deputado estadual. E também com o doutor Paulo Fernandes tive pouco contato, embora todos muito positivos.

Mas tive contatos de toda sorte com o Dr. Pacheco. Em 99% das ocasiões era para pedir alguma coisa a ele. E no 1% restante não era para ele pedir nada, era para a gente conversar sobre tudo aquilo de que ele entende, que é absolutamente sobre tudo.

Me lembro de uma passagem. O Doria fala sempre que a gente precisa pensar grande. Precisa mesmo. Pensei grande para estabelecer um Conjunto Habitacional gigantesco, maior do que 200 cidades, no estado de São Paulo.

Um Conjunto Habitacional com mil lotes executados pela prefeitura, que adquiriu a área, obrigando o proprietário a também lotear para pessoas de baixa renda outros mil lotes.

Gastando para fazer mil, a gente conseguiu 2 mil para a população de baixa renda. Nascimento, Gil, a gente fazia realmente o dinheiro crescer. Porque eu sabia que tinha retaguarda. Como vou arrumar o dinheiro para fazer isso? Porque se não tiver uma grande parte da obra iniciada, ela não vai ter sucesso.

Fui conversar com o Pacheco. Nunca vou me esquecer do João Stevanatto também. Os dois. Falei: “Preciso que vocês comprem 100 lotes no loteamento que estamos fazendo lá no Luppi.”, “O que vou fazer com 100 lotes? Não tenho imobiliária. Aqui é laboratório.” Brincando, do jeito dele.

Eu disse: “Tenho uma ideia, não sei se você vai aprovar.”, “Qual que é a sua ideia?”, “Você faz festas de fim de ano maravilhosas. Você valoriza muito os seus funcionários. Você premia os seus funcionários no final do ano. Que tal você dar um lote para quem não tem, para poder comprar de uma forma bem facilitada, que ele possa pagar?”, “Fechado”.

E assim, o Cristália adquirindo 100 lotes, viabilizamos o Luppi, que é hoje - Pacheco, é interessante que você saiba - o lugar mais valorizado de Itapira. O lote, no Luppi, custa mais caro por metro quadrado do que no Nova Itapira, do que em qualquer bairro da cidade. Isso é um exemplo de que muito mais se pode fazer do que aquilo que se faz rotineiramente.

Então eu podia falar do Cristália e do Pacheco por três horas. Mas o vídeo já foi extremamente oportuno. Ele já nos mostrou quem é o Pacheco. Eu gostaria só de dizer, de coração, Pacheco, que se eu tive algum sucesso na política - e graças a Deus tive - eu vou repetir o que sempre falo: foi muito mais longe do que merecia e do que sonhava.

Deus me deu uma felicidade imensa. Cheguei a ser ministro deste País, de um presidente como Itamar Franco. Fui candidato a governador. E é verdade que eu tive um mandato meio curto, foi um de dois dias e outro de três dias, mas fui governador de São Paulo. Substituí primeiro o Serra e depois o Goldman, alguns dias.

Mas eu devo muito, muito, muito a você, Pacheco, pelos ensinamentos. Você fala pouco, você pensa bastante, mas, quando você fala, é uma aula. E eu procurei seguir - não é bem conselho - todas as conversas, todos os caminhos que você indicava.

E hoje, minha gente, inveja que a prefeitada tem do Paganini. Todos eles querem ter Cristália, mas tem que ter um Pacheco também. É impressionante. Mas, por quê? Porque emprega 2500 pessoas lá em Itapira. Já seria um excelente motivo, mas, não: pelo que recupera de receita para o estado e para o município.

Eu fui bem-sucedido no meu primeiro mandato porque coloquei na cabeça: não adianta chorar por aquilo que a prefeitura não tem dinheiro para fazer. Nós temos que arrumar dinheiro para a prefeitura fazer o que tem que ser feito. E a minha vida toda foi assim, na prefeitura e aqui na Assembleia.

E aí conseguimos fazer o que parecia impossível. Por quê? Porque o Cristália cresceu sempre, empregando mais gente empregando mais gente, empregando mais gente, e participando fortemente do crescimento do ICMS de Itapira, que 25% do ICMS que o estado arrecada são distribuídos entre os municípios. Então, o que ele arrecada, Cristália, para o estado é muito grande, 75%, mas 25% é muito para Itapira, e permitiu nós fazermos uma cidade modelar.

Mas eu não estou aqui simplesmente para elogiar o que o Pacheco fez por Itapira. Eu quero dizer o que ele faz por São Paulo e pelo Brasil. Meu Deus do Céu, 90% de matéria-prima para fabricação do remédio o Brasil importa, e o Cristália só 46%, 54% ele produz.

Isso é fruto de obsessão, de tenacidade, de persistência, de fé, de ânimo, de trabalho. E, sobretudo, de saber formar equipe. Nisso ele é um mestre inigualável. Que time bom que ele tem! Não há uma pessoa do Cristália, que eu conheça que não seja capacitada e um bom cidadão.

Então, Pacheco, você deu um passo gigantesco e brilhante. Telhada, todo mundo quer saber de fugir da política hoje, da polícia também, mas eu vejo com muita alegria, Gil, eu tenho dito aqui que às vezes o pessoal reclama do pessoal novo que chegou, que essa é a pior legislação da história da Assembleia.

Não é nada, pelo contrário, eu estou achando que é a melhor das que eu vivi aqui, não é, Camarina? Pessoal bem-intencionado. Há o pessoal que está discutindo picuinhas. Mas isso eles vão percebendo com o tempo. Mas há boa intenção, há vontade de fazer, de construir um Brasil melhor, e é disso que nós estamos precisando.

Eu vi hoje no jornal. Tristemente, eu ainda gosto de ler jornal. O Alckmin também. Ele acompanha, por mídia, tudo, mas depois ele quer ler, recortar. E hoje eu recortei uma coisa chata. Nós estamos ficando para trás, barbaramente. A nossa indústria em geral está virando um lixo, perante as indústrias do planeta Terra.

Nós estamos perdendo tempo demais em picuinhas, em coisas pequenas, e perdendo o lugar. Nós Brics já ficamos para trás, daqui a pouco até nos expulsam dos Brics. De janeiro a setembro deste ano, nós exportamos cinco bilhões de dólares a menos do que de janeiro a setembro de 2017. Há livros que mostram e provam que nós estamos andando para trás.

Então, Dr. Pacheco, essa é a sua maior contribuição ao Brasil: é a inovação. O Camarinah perguntou o que é hoje o laboratório Cristália. É um laboratório farmacêutico, farmoquímico. É um laboratório de biotecnologia, é um laboratório de desenvolvimento e é um laboratório de inovação. Todo ano o Cristália estava em primeiro ou em segundo lugar do Brasil, como empresa mais inovadora.

Então, já me estendi. Obrigado a cada um de vocês que estão aqui hoje. Vocês podem acreditar que um deputado, já passando do 75, muito mais barrigudo do que devia ser, cheio de cabelo branco, não perdeu a fé no Brasil ainda.

E não vai perder jamais, e vai continuar lutando para construir um mundo melhor, uma sociedade mais justa, porque teve Ogari de Castro Pacheco, um exemplo a seguir. Muito obrigado. (Palmas.)

Bem, meus amigos, peço desculpas por ter me estendido. E agora, com a palavra, o nosso homenageado Dr. Ogari de Castro Pacheco

O SR. OGARI DE CASTRO PACHECO – Excelentíssimo Sr. Deputado Barros Munhoz, que hoje preside a Mesa, e em nome de quem eu saúdo todos os parlamentares constituintes desta Casa de Leis.

Quero saudar também ao Claudinei, representando Carlesie; e o Walter Germano, representando Eduardo Gomes, que não pôde comparecer.

Saúdo também as demais autoridades, prefeitos, deputados e todos os que estão presentes, para evitar uma nominata interminável.

O que eu gostaria de dizer primeiro é que fiquei assustado, porque quando eu vi o vídeo, pensei: “E agora? Estou falando tudo o que eu tinha, o que podia falar. Não sobrou mais nada.”

Mas, como vocês falam bastante, deu tempo de eu pensar. Fiz outra, outra, outra, outra, outra, outra organização da conversa. Eu gostaria, inicialmente, de fazer um agradecimento especial às pessoas que foram fundamentais, críticas, especiais, para permitir que hoje eu estivesse aqui.

Em primeiro lugar, aos meus pais, especialmente ao meu pai, um cidadão extraordinário, que ficou órfão de pai e mãe aos oito anos de idade. Só teve a oportunidade de fazer o curso elementar, até que, ao atingir a maioridade, sentou praça na Força Pública do Estado de São Paulo.

Eram os tempos da Revolução Constitucionalista. Na Força Pública, ele fez vários cursos e culminou com o de professor de educação física, o curso de Educação Física.

Já, então, como professor de Educação Física, prestou concurso e conquistou duas cátedras no magistério público estadual. Pois bem, esse homem, que não teve a oportunidade de estudar com o apoio que seria desejável a qualquer cidadão, não deixou de oferecer a mim, ao meu irmão e à minha irmã todas as condições para que nós estudássemos e viéssemos a nos formar.

O professor Ari, o Arizão, como eu o chamava, é excepcional. Era, é, realmente, fora de série. Pois bem, ele nasceu em Amparo; eu, em São Paulo, Capital. Nem eu nem ele conhecíamos Itapira.

Itapira me foi apresentada por um cidadão excelente, extraordinário, um médico fantástico, o Dr. Jovino Fernandes Costa. Contemporâneo de faculdade meu, se formou dois anos antes, e que, precisando de alguém para ajuda-lo, foi buscar alguém aonde ele tinha estudado. Me convidou, eu fui conhecer Itapira, o que ele chamava de “a linda”.

Senhores, eu fiquei meio surpreso, a cidade não era tão grande, acanhada; linda, eu fiquei na dúvida. Mas o Jovino fez uma proposta irrecusável: casa, comida, roupa lavada, caixa único no consultório e nas cirurgias, e me arrumou um emprego no Bairral.

O cara tinha acabado de fazer residência, tinha terminado a residência. Topei. Topei e aceitei. Aceitei porque Itapira me proporcionou a possibilidade de constituir uma família de quatro filhos. Além de Ricardo, Renata e Rogério, o Ogari.

Itapira me deu a oportunidade de eu me realizar profissionalmente como médico, de eu me realizar profissionalmente como empresário; e, me deu mais: me deu um título de cidadão itapirense.

E, de quebra, a chance de jogar ao lado do capitão Bellini na seleção dos veteranos itapirenses: suprema glória de um amador. Pois bem, foi em Itapira que eu conheci João Maria Stevanatto, um cidadão que quando eu cheguei em Itapira era provedor do Instituto Américo Bairral, um cidadão muito diferente do usual, honesto, probo, inteligente, discreto, e que me convidou, algum tempo depois, para montarmos uma clínica psiquiátrica, uma clínica de repouso.

Eu falei: “Mas, espera um pouquinho. Eu sou cirurgião. Não entendo nada disso. Por que eu iria...” “Não, não, não. Você é agregador, você tem jeito para administrar.”

Eu não tinha ideia nem de que eu era agregador, nem que tinha jeito para administrar. Mas as condições eram favoráveis de novo, e aceitei. Começamos a Clínica de Repouso de Itapira com 13 leitos. Dizem que 13 é número de azar, para mim foi de sorte.

Não demorou muito para que a clínica começasse a crescer. Para encurtar a conversa, ela chegou a ter 600 leitos, e mais dois hospitais: Itaquaquecetuba e Maylasky.

Então, um mundo relativamente grande de pacientes a serem atendidos. Me pareceu absolutamente lógico nós, que tínhamos a clínica dentro de uma fazenda, em que a gente tinha horta, criação, pocilga com maternidade e tudo, para abastecer o hospital, que fizéssemos os religamentos, para abaixar o custo operacional.

Daí eles não quiseram aceitar facilmente. Não, não. Mas, e a horta, pocilga? Laboratório farmacêutico, como é que nós vamos fazer isso? “Deixa eu tentar”, eu insisti, insisti, insisti, como o menino do passarinho.

Eles até falaram: “Tá bom, você pode fazer o laboratório desde que seja nos alicerces de um pavilhão de internação. Se não der certo, vai virar pavilhão. Tá bom?”. “Tá bom.” E eu fiz um laboratório pequenininho. Tinha mil metros quadrados. E errei na dose.

Um laboratório de mil metros quadrados produzia muito mais do que os hospitais consumiam de remédio. Fiquei com um problema: “O que eu faço com o excedente? Vou tentar vender”. Como havia licitações públicas, começamos a participar de licitações.

E aí cometi uma série de erros, por exemplo: eu iria participar de uma licitação que iria consumir, por exemplo, um milhão de unidades de alguma coisa. Falo: “Puxa vida, tenho capacidade para produzir somente 800, será que dá para entrar?” Entrei e ganhei. E agora? Agora tem que fazer os outros 200 que estão faltando. Foi uma vez, foi outra, fomos crescendo erro após erro. Pois bem.

João Stevanatto, um homem excepcional, foi meu sócio até sete anos atrás, quando, prematuramente, ele nos deixou e foi substituído por sua filha, a Dra. Kátia Stevanatto Sampaio, que seguiu os passos do pai, no mesmo estilo. Ela me ajudou para caramba. Também discreta.

Os dois cuidavam da retaguarda, dando oportunidade para que eu pudesse sair para tentar avançar em alguns outros setores. Até que, no ano passado, infelizmente, a Dra. Kátia sofreu um acidente e veio a falecer. Foi outra perda importante de uma sócia, assim como o João, difícil de imaginar. Nunca tivemos rusga, nunca tivemos problemas. Foi sensacional. Sensacional. Muito bem.

Eu gostaria agora de... Não de pedir desculpas, mas, pelo menos, a compreensão do meu irmão, dos meus filhos, da minha família, dos meus amigos, até do pessoal do Galo, pelos momentos de convívio que lhes foram subtraídos pela minha carga horária.

É uma pena que eu tenha podido conviver menos do que gostaria com vocês. Mas, por favor, relevem. Acho que foi por uma boa causa. Até a Renata, que costuma reclamar demais, está acenando que está tudo bem. Ok, obrigado.

Eu me sinto uma pessoa bafejada pela sorte. Eu, que tive a oportunidade de estudar em colégio do estado de boa qualidade do ginásio ao segundo ano da residência médica, coisa que meu pai não teve e que milhões de brasileiros não têm, eu me sinto bafejado pela sorte e deverdor da sociedade, que me proporcionou a chance de estudar.

Tenho procurado saudar esse débito através de geração de empregos, que são milhares, de ações sociais diversas, mas, principalmente, pela geração de conhecimento e pela transferência de tecnologia para a Nação. Não é para o governo, é para a Nação.

As construções que pretendem transferir tecnologicamente conhecimentos farmacêuticos através das PPPs, as únicas que estão conclusas e que tiveram transferência tecnológica integral são do Cristália. Isso me orgulha. E muito.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSB - Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades e à minha equipe, que aqui me auxiliou, aos funcionários de Som, meus grandes e inseparáveis amigos, da Taquiografia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa e das assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças honrosas, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a presente sessão. (Palmas.)

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 38 minutos.

22 DE NOVEMBRO DE 2019

54ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS 25 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Presidência: TEONILIO BARBA LULA

RESUMO

1 - TEONILIO BARBA LULA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - SALVADOR GEORGE DONIZETI KHURIYEH

Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.

3 - PRESIDENTE TEONILIO BARBA LULA

Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, a pedido deste deputado, juntamente com os deputados Enio Lula Tatto e Márcia Lula Lia, em “Comemoração aos 25 anos da Unifesp - Universidade Federal de São Paulo”. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo; a quem agradece.

4 - SALVADOR GEORGE DONIZETI KHURIYEH
Mestre de cerimônias, anuncia a exibição de um vídeo institucional da Unifesp.

5 - MARIA APARECIDA DE ANDRADE MORAIS MACHADO
Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária, representando o magnífico reitor da USP, Profº Vahan Agopyan, discorre acerca da homenagem prestada aos 25 anos da Unifesp.

6 - NEWTON LIMA NETO

Consultor do Instituto Federal São Paulo, representando o reitor Eduardo Antônio Modena, comenta assuntos relativos à esta sessão.

7 - DÁCIO ROBERTO MATHEUS

Reitor da Universidade Federal do ABC, representando a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, tece comentários a respeito da temática da presente solenidade.

8 - MARIMÉLIA PORCIONATTO

Representante da Secretaria Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, parabeniza a Unifesp pelos 25 anos e pela homenagem recebida.

9 - NELSON SASS

Vice-reitor da Unifesp, discorre sobre o tema desta solenidade.

10 - FLÁVIA CRISTIANE KOLCHRAIBER

Enfermeira, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação da Escola Paulista de Enfermagem, mestre em Saúde Coletiva e especialista em Saúde da Família e Comunidade, celebra o aniversário de 25 anos da Unifesp.

11 - LAÍS VALES MENNITTI

Doutora em Nutrição, estudante egressa do Instituto Saúde e Sociedade do Campus Baixada Santista, faz comentários sobre a universidade homenageada hoje por esta Casa.

12 - THABATA GANGA

Cientista tecnológica e engenheira biomédica pelo Instituto de Ciência e Tecnologia, Campus São José dos Campos e diretora tecnológica da Ekoar, empresa de educação tecnológica instalada no CIETEC/USP e parceira do MCTIC, conta sobre a sua história e experiência com a Unifesp.

13 - PAULA APARECIDA VIEIRA GERALDELLI

Pedagoga pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Campus Guarulhos, e professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Guarulhos, demonstra sua emoção em homenagear a Universidade Federal de São Paulo.

14 - IVO FERREIRA

Graduando de Relações Internacionais pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios do Campus Osasco, presta homenagem à Unifesp pelo aniversário de 25 anos.

15 - CÁSSIO NASCIMENTO

Licenciado em Ciências com ênfase em Matemática, pelo Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas do Campus Diadema, fala sobre a Universidade Federal de São Paulo.

16 - VERÔNICA FERNANDES DE CAMPOS

Graduanda do curso médico pela Escola Paulista de Medicina do Campus São Paulo, congratula a Unifesp pelos seus 25 anos.

17 - PROFESSORA BEBEL LULA

Deputada estadual, enaltece a Universidade Estadual de São Paulo pelo aniversário de 25 anos.

18 - SORAYA SOUBHI SMAILI

Reitora da Unifesp, discorre sobre a homenagem, prestada por este Legislativo, à Unifesp.

19 - PRESIDENTE TEONILIO BARBA LULA

Cumprimento às autoridades presentes. Agradece os deputados Enio Lula Tatto e Márcia Lula Lia, proponentes desta sessão solene juntamente com este deputado. Elogia a atuação da Professora Bebel Lula, deputada estadual e presidente da Apeoesp. Enaltece o presidente desta Casa, deputado Cauê Macris, por não autorizar a homenagem ao ditador Pinochet. Lembra trechos marcantes de pronunciamentos de ex-alunos da Unifesp, durante esta homenagem. Rememora suas origens em Minas Gerais até a chegada em São Paulo. Destaca sua responsabilidade em prestar esta homenagem a Unifesp. Discorre sobre o seu histórico de vida e trabalho. Considera que o Brasil é atrasado na área de ciência e tecnologia, quando se comparam os investimentos feitos por países de primeiro mundo. Menciona projetos, de sua autoria, para discutir a indústria e o enfrentamento à intolerância religiosa neste Parlamento. Comenta sobre a situação da indústria de transformação hoje no País. Defende a geração de empregos e renda para o desenvolvimento da economia. Crítica os projetos enviados pelo governador João Doria para aprovação nesta Casa. Afirma que o modelo de governar de João Doria envolve a desestatização, a privatização, a junção, a concessão e a extinção de empresas. Esclarece que o debate principal neste momento, nesta Casa, é a reforma da Previdência estadual. Lamenta que o projeto apresentado seja totalmente diferente do já aprovado em Brasília, que considera ruim. Parabeniza a Unifesp pelos 25 anos. Agradece todos os presentes. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Teonilio Barba Lula

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SALVADOR GEORGE DONIZETI KHURIYEH - Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Meu nome é Salvador Khuriyeh.

É uma honra estar aqui participando com vocês desta sessão solene. E, por iniciativa dos deputados Enio Tatto; Teonilio Barba, que é o líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores, e da deputada Márcia Lia, nós daremos, então, início à sessão solene em comemoração aos 25 anos da Unifesp, a Universidade Federal de São Paulo. Sejam todos e todos bem-vindos.

Gostaria de chamar para compor a Mesa o deputado estadual Teonilio Barba, que irá presidir a sessão. Gostaria de convidar também, para participar conosco da Mesa, a professora Dra. Soraya Soubhi Smaili, reitora da Unifesp, é uma honra tê-la conosco. Gostaria de convidar também a professora Dra. Maria Aparecida de Andrade Moraes Machado, pró-reitora de cultura e extensão universitária, representando o reitor da USP, professor Vahan Agopyan, é uma honra tê-la conosco. (Palmas.)

Gostaria de convidar o professor Dr. Dácio Roberto Matheus, reitor da Universidade Federal do ABC, representando, nesse instante, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes, uma honra.

Gostaria também de chamar para compor a Mesa conosco a professora Dra. Marimélia Porcionatto, secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. (Palmas.)

Eu gostaria de chamar para compor a Mesa conosco também, o professor Dr. Newton Lima Neto, representando o reitor Eduardo Antonio Modena, do Instituto Federal São Paulo, um prazer tê-lo conosco; para a extensão da Mesa, eu gostaria de convidar também para participar conosco o Dr. Nelson Sass, vice-reitor da Unifesp. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - TEONILIO BARBA LULA - PT - Sob a sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Nos termos regimentais, a Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, o deputado Cauê Macris, atendendo à solicitação deste deputado, Teonilio Barba, juntamente com o